

ALERTA

FEBRE MACULOSA BRASILEIRA

Público Alvo: Profissionais de Saúde

Subsecretaria Estadual de Vigilância em Saúde – NEVE

Número 03 | 08/05/2026 | SE 18

A Secretaria de Estado da Saúde do Espírito Santo (SESA) alerta para o período de sazonalidade do carrapato transmissor da Febre Maculosa Brasileira (FMB). Neste ano, já foram confirmados 7 casos da doença e 2 óbitos, número superior ao registrado no mesmo período do ano anterior. A FMB é uma doença de alta letalidade, causada por bactérias do gênero *Rickettsia* e transmitida pela picada de carrapatos infectados.

Sinais e sintomas: De início súbito e agudo, os sinais/sintomas são inespecíficos no estágio inicial: febre alta, cefaleia, mialgia, prostração, náuseas e vômitos, podendo apresentar exantema. Mais tardiamente podem surgir manifestações hemorrágicas, que denotam progressão para gravidade. Por essas razões, os profissionais devem se atentar à história epidemiológica do paciente.

Tratamento: O tratamento oportuno é essencial para evitar o agravamento do quadro e o óbito. Logo após a suspeição clínico-epidemiológica, o profissional de saúde deverá iniciar antibioticoterapia específica com doxiciclina.

Adultos: 100 mg a cada 12 horas, por via oral.
 Crianças: 2,2 mg/kg/dose a cada 12 horas (dose máxima de 100 mg por administração).

Em casos graves ou impossibilidade de administração por via oral, a doxiciclina poderá ser utilizada por via intravenosa (EV), mantendo a mesma dose e o mesmo intervalo posológico.

Ressalta-se que o tratamento não deve ser postergado à confirmação laboratorial, considerando a elevada letalidade da Febre Maculosa Brasileira.

Exames Laboratoriais: As amostras biológicas coletadas, deverão ser encaminhadas para o Laboratório Central do Espírito Santo (LACEN), de acordo com o quadro abaixo:

Exame Método	Material Biológico	Período de Coleta	Acondicionamento Temperatura	Transporte
Pesquisa de IgM e IgG por imunoensaio e IFI	Soro: 2ml para cada amostra A análise só será realizada após o envio da 2ª amostra de soro	1ª amostra: no primeiro atendimento (fase aguda) 2ª amostra: de 14 a 21 dias após a coleta da 1ª amostra	Tubo de ensaio 12mm x 75mm hermeticamente fechado. Manter em geladeira, entre 2 a 8°C, por até 48h após a coleta ou em freezer a -20°C até o momento do envio.	Caixa isotérmica com gelo reciclável
PCR em tempo real (qPCR)	Soro: 2ml ou Líquor: 1ml	Até os 10 primeiros dias após o início dos sintomas e em caso de óbito		

Notificação

A notificação dos casos suspeitos deve ser feito no e-SUS/VS (<https://esusvs.saude.es.gov.br>), na Ficha A77.9, Febre Maculosa/Riquetsioses.



Documento original assinado eletronicamente, conforme MP 2200-2/2001, art. 10, § 2º, por:

LIDIANI MOREIRA LIMA
ENFERMEIRO - DT
NEVE - SESA - GOVES
assinado em 08/05/2026 10:10:42 -03:00

DIJOCE PRATES BEZERRA
CHEFE NUCLEO ESPECIAL FG-CNE
NEVE - SESA - GOVES
assinado em 08/05/2026 11:17:22 -03:00

KARINA BERTAZO DEL CARRO
BIOLOGO - DT
NEVE - SESA - GOVES
assinado em 08/05/2026 10:11:01 -03:00

RAPHAEL LUBIANA ZANOTTI
MEDICO
NEVE - SESA - GOVES
assinado em 13/05/2026 13:23:30 -03:00

JULIANO MOSA MAÇÃO
GERENTE FG-GE
GEVS - SESA - GOVES
assinado em 08/05/2026 14:18:12 -03:00



INFORMAÇÕES DO DOCUMENTO

Documento capturado em 13/05/2026 13:23:30 (HORÁRIO DE BRASÍLIA - UTC-3)
por LIDIANI MOREIRA LIMA (ENFERMEIRO - DT - NEVE - SESA - GOVES)
Valor Legal: ORIGINAL | Natureza: DOCUMENTO NATO-DIGITAL

A disponibilidade do documento pode ser conferida pelo link: <https://e-docs.es.gov.br/d/2026-8DTSFJ>